

## RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

### **ESTUDO PROSOPOGRÁFICO DA HIERARQUIA CATÓLICA VATICANA NO PERÍODO DO PRIMEIRO REINADO A PARTIR DA SÉRIE DOCUMENTAL QUE SE ENCONTRA NO ARQUIVO HISTÓRICO DO ITAMARATY**

*Victória Karoline Bernardes De Assis (victoriabdassis@gmail.com)*

*Marcos José De Araujo Caldas (marcos.caldas@gmail.com)*

O presente estudo investiga a hierarquia católica vaticana vinculada ao Brasil durante o Primeiro Reinado, por meio da abordagem prosopográfica, com base em documentos latinos consultados no Arquivo Histórico do Itamaraty. A prosopografia, conforme CHARLE (2006) (1), constitui um método de análise coletiva de trajetórias individuais, permitindo identificar padrões de origem social, formação intelectual, redes de sociabilidade e posicionamentos político-religiosos dos membros do clero nomeados pela Santa Sé. Este enfoque possibilita situar esses perfis no contexto histórico mais amplo, evidenciando a relação entre os agentes eclesiásticos e a consolidação do Estado brasileiro. A singularidade do contexto brasileiro se manifesta na transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, que isolou a Igreja local de parte dos conflitos ideológicos que marcaram a América hispânica, em contraste com outras regiões do continente, onde o papado manteve proximidade com a monarquia espanhola e adotou postura crítica frente às revoluções liberais (BETHELL, 1991) (2). Esse deslocamento reforçou a centralidade do Rio de Janeiro como sede político-religiosa e condicionou as negociações diplomáticas com a Santa Sé, conferindo ao Brasil recém-independente uma posição diferenciada no cenário latino-americano. A pesquisa revela que a

integração dos prelados ao Estado imperial contribuiu para estratégias de legitimação do regime, articulando autoridade religiosa e poder político e consolidando o sistema do Padroado Régio como mecanismo de controle simbólico e administrativo sobre a hierarquia eclesiástica. Além disso, a análise demonstra que, ao atuar como parceiros políticos e campos de disputa ideológica interna, os membros do clero desempenharam papel central na construção do Estado e na consolidação das elites, conforme ressaltado por SANTIROCCHI (2013) (3). Observa-se que, enquanto em outros países latino-americanos o clero se tornou alvo de tensões entre liberalismo e conservadorismo, no Brasil a articulação entre prelados e Estado favoreceu uma transição política menos conflituosa, ainda que tensionada entre autonomia e centralização. O estudo evidencia que a atuação desses agentes não se limitou a funções protocolares, mas foi decisiva para a construção do Estado imperial, para a consolidação das elites e para a legitimação que marcou a história política do Brasil. Dessa forma, a pesquisa contribui para a compreensão da relação entre Igreja e Estado no Brasil do Primeiro Reinado, oferecendo contribuições para a historiografia do período e permitindo análises comparativas com outros contextos latino-americanos, ao demonstrar como a prosopografia revela padrões estruturais e estratégias coletivas de poder, legitimidade e sociabilidade entre os membros do clero, fortalecendo a compreensão da dinâmica política e religiosa na formação do Estado brasileiro.

1: CHARLE, Christophe. A Prosopografia ou biografia coletiva: Balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio (Org.). Por Outra História das elites.

2: BETHELL, L. La Iglesia y la independencia de América Latina. Cap 7. In: BETHELL., L. (ed). História de América Latina. Volume 5. La Independência. Barcelona: Editorial Crítica, 1991.

3: SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. A Igreja e a construção do Estado no Brasil Imperial. XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social. Natal – RN. 22 a 26 de julho de 2013.

Palavras-chave: diplomacia eclesiástica; padroado régio; reconhecimento da independência.